

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Ana Paula da Costa Oliveira¹
Francisco Vieira da Silva²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar como a Educação Ambiental é abordada em livros didáticos de língua portuguesa do novo ensino médio. A pesquisa ancora-se nas teorias de estudiosos como o de Michel Foucault (1999; 2004; 2008; 2010) acerca de noções como discurso e poder. Assim como outros estudiosos como Veiga-Neto (2003, 2014), Bertolini (2018), Cavalcante (2010) dentre outros estudiosos que discorrem sobre a educação ambiental e livros didáticos. A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e análise descritiva, toma como *corpus* para a análise três coleções de livros didáticos de língua portuguesa do NEM, volumes únicos, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD-2021. As análises realizadas permitem refletir que os livros didáticos estão desempenhando cada vez mais um papel fundamental no ensino da educação ambiental, proporcionando aos estudantes conhecimento mais aprofundado sobre os problemas ambientais, ensinando também ferramentas para a reflexão e a ação em prol da sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental. Livro didático. Discurso.

ABSTRACT

The aim of this research is to analyze how Environmental Education is addressed in Portuguese language textbooks of the new high school curriculum. The research is grounded in the theories of scholars such as Michel Foucault (1999; 2004; 2008; 2010) regarding notions such as discourse and power. Similarly, other scholars like Veiga-Neto (2003, 2014), Bertolini (2018), Cavalcante (2010), among others who discuss environmental education and textbooks. The methodology employed comprised documentary research, with a qualitative approach and descriptive analysis, using as corpus for the analysis three collections of Portuguese language textbooks from the new high school curriculum, single volumes, approved by the National Program for Textbook and Educational Material PNLD-2021. The analyses conducted allow for reflection that textbooks are increasingly playing a fundamental role in the teaching of environmental education, providing students with a deeper understanding of environmental issues, while also teaching tools for reflection and action towards sustainability.

Keywords: Environmental education. Textbook. Discourse.

¹ Discente do Curso de Graduação em Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: anapaula29cg@gmail.com

² Docente do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A humanidade vem sofrendo com grandes mudanças ambientais ao longo dos anos e atualmente a atividade humana é a principal influenciadora do aceleração dessas alterações, contribuindo negativamente para a degradação do meio ambiente. Nesse sentido, convém destacar o papel da Educação Ambiental (EA) no processo de interação do ser humano com o meio ambiente.

Segundo Cavalcanti (2010, p.11), “[...] a educação ambiental é compreendida como uma prática social e política por meio da qual os indivíduos podem interferir na realidade circundante e transformá-la”. Dessa forma, pode-se afirmar que a Educação Ambiental, doravante EA, desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente e sustentável e, nessa perspectiva, a escola entra nesse processo com a incumbência de disseminar informações a respeito dessa temática, para que seja estabelecida uma conscientização coletiva, na prática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), através dos temas transversais, abordam questões sociais, como é o caso do Meio Ambiente. Essas temáticas devem estar presentes em todas as disciplinas e níveis de ensino como estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA- Lei 9.795/1999.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fornece diretrizes e orientações para a inclusão da temática ambiental nas práticas pedagógicas, enfatizando a importância de trabalhar de forma integrada, contextualizada e participativa. Os livros didáticos têm uma função importante nesse processo, por ser um material utilizado desde os primeiros anos do ensino fundamental até o último ano do ensino médio, auxiliando na implementação das políticas educacionais.

Portanto, seguindo o que direciona os Parâmetros e Diretrizes Nacionais de Educação no qual o tema transversal meio ambiente deve ser abordado em todas as áreas, assim a EA, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, a qual faz parte desta pesquisa e com as coleções didáticas recém-aprovadas pela Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio (BNCC-EM), surge uma lacuna para que possamos analisar os discursos sobre a temática nos livros didáticos do Ensino médio vigente.

Visando abordar a problemática sobre como a EA é abordada em livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio, esse trabalho justifica-se inicialmente pela experiência pessoal vivenciada na disciplina de Análise do Discurso no curso de Letras-Português na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), através do contato com

as ideias do filósofo Michel Foucault, sendo um norteador para esta pesquisa através de seu viés crítico e social sobre os discursos, juntamente com autores que abordam a EA, citados no referencial teórico deste trabalho.

A temática ambiental é de extrema relevância para a sociedade e o planeta, diante da carência de pesquisa sobre o tema, decidimos analisar três coleções de livros didáticos de português do novo ensino médio para buscar informações e ampliar os conhecimentos na área.

Além disso, considerou-se também as recentes mudanças curriculares da educação brasileira, especialmente a partir da reforma do Novo Ensino Médio (Lei n.º 13.415/2017), em 2017, no governo de Michel Temer, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB — Lei 9.394, de 1996), modificando, assim, a estrutura do ensino médio, ampliando a carga horária e reorganizando o currículo das escolas públicas e privadas do país, passando a inserir nos currículos do ensino formal as discussões em torno do meio ambiente.

No referencial do Rio Grande do Norte, consolidado em 2021, também é evidenciada a temática relacionada à educação ambiental, com habilidades que instigam a consciência ambiental crítica e ativa em diversos componentes curriculares, como Sociologia, Geografia, História, dentre outros.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar como a Educação Ambiental é abordada em livros didáticos de língua portuguesa do novo ensino médio. De forma mais específica, buscou-se: a) investigar as condições históricas que fazem emergir a educação ambiental no ensino de língua portuguesa; b) examinar o tratamento conferido à educação ambiental em livros didáticos de língua portuguesa do novo ensino médio.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e análise descritiva, toma como *corpus* para essa análise três coleções de livros didáticos de língua portuguesa do novo ensino médio (NEM), volumes únicos, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD-2021 e pela BNCC-EM, sendo eles: Estações língua portuguesa: rotas de atuação social, da editora Ática; Interação: português da Editora do Brasil e Linguagens em Interação: língua portuguesa da editora IBEP.

Para tanto, o estudo se ancora nas reflexões de Michel Foucault (1999; 2004; 2008; 2010) acerca de noções como discurso e poder. Reforçando o referencial teórico, mobilizamos autores como Veiga-Neto (2003, 2014) e Bertolini (2018), bem como outros estudiosos que discorrem sobre a educação ambiental e livros didáticos, a exemplo de Batista e Rojo (2005), Cavalcante (2010) e Layrargues e Lima (2011) e dentre outros.

Para apresentação, a pesquisa foi organizada nos seguintes tópicos. No tópico 2, são apresentados os principais pontos teóricos que norteiam o estudo, divididos em três subtópicos

como o discurso e poder em Foucault, os apontamentos sobre a educação ambiental, NEM e livro didático de português; no tópico 3, a metodologia; no tópico 4, a análise dos livros didáticos; no tópico 5 estão expostas às considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Discurso e poder em Foucault

Este trabalho utiliza como aparato teórico os ideais de Paul-Michel Foucault – professor, filósofo e filólogo francês. Foucault viveu entre os anos de 1926 e 1984 e teve sua existência marcada por uma multiplicidade de ideias, sendo a heterogeneidade a sua marca principal. Veiga Neto e Rech (2014) afirmam que:

[...] nem mesmo Foucault se manteve fiel a si mesmo, ao longo de sua própria trajetória intelectual; ao não querer montar um edifício teórico, o filósofo concedeu-se a liberdade de um filosofar nômade, permanentemente aberto à mudança e à errância. Não existem cânones foucaultianos. Ele mesmo, repensando o que já havia pensado, várias vezes se revisou, mudou de rumo, reajustou ou modificou seus conceitos-ferramenta e se ultrapassou a si mesmo. [...] ser fiel a Foucault implica, então, ir a ele para, sempre que possível, tentar ultrapassá-lo e deixá-lo para trás. Veiga Neto e Rech (2014, p. 73)

Veiga Neto (2003) afirma que, segundo os principais comentaristas de Foucault, sua trajetória investigativa pode ser dividida em três fases: arqueológica, genealógica e ética. Na primeira fase, há a análise das condições de produção do saber e do discurso em períodos históricos específicos. Nessa fase, buscou-se identificar as regras de formação dos discursos, as possibilidades para o surgimento de determinadas formas de conhecimento e verdade em épocas específicas, além do surgimento do discurso científico como a nova verdade que disciplina e exerce o poder sobre os corpos (Silva, Hencke, Loponte, 2021). Na fase genealógica, o foco dado pelo filósofo incide sobre as relações de poder e como elas moldam as práticas sociais e os discursos. Na terceira fase, a ética foucaultiana está amparada em princípios como liberdade, escolha e resistência às imposições normativas e permite o pensamento em torno de si. (Silva, Hencke, Loponte, 2021).

Conforme visto na segunda fase, um conceito de grande relevância para a teoria foucaultiana é o de poder. Segundo Ferreirinha e Raitz (2010), esse conceito não foi estudado com o intuito de desenvolver uma teoria sobre o poder, mas sim para identificar os agentes que exercem influência sobre outros agentes. O filósofo argumenta que o poder está intrinsecamente presente em todos os espaços sociais e emana de diversas fontes, além de afirmar que os

indivíduos não apenas estão sujeitos à sua influência, mas também estão constantemente em posição de exercê-lo, sendo simultaneamente alvos e fontes de transmissão do poder. Conforme Foucault (2004),

É preciso não tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras; mas ter bem presente que o poder não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detém exclusivamente e aqueles que não o possuem. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. **O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão.** Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (Foucault, 2004, p. 193, grifos nossos)

Bertolini (2018) enfatiza que o exercício do poder não se limita apenas ao poder soberano, que tem a opção de decidir sobre a vida e a morte. Seguindo a perspectiva foucaultiana, Bertolini (2018) ressalta a existência de formas não violentas de poder, exercidas por meio do conhecimento, das instituições e dos governos. Nesse contexto, destaca-se a introdução do biopoder - uma estratégia de governança da vida implementada no ocidente a partir do século dezessete, composta por dois eixos principais: a disciplina, que se refere ao controle dos corpos individuais; e a biopolítica, que diz respeito ao controle da população como um todo. Com o advento do biopoder, o poder de decidir sobre a morte converteu-se em um poder que atua positivamente sobre a vida, intervindo em sua gestão, expansão e multiplicação.

Outro conceito importante à teoria de Foucault e que está intrinsecamente ligado ao de poder, é o conceito de saber. Para o filósofo, o conceito de saber não se limita apenas ao conhecimento teórico, mas contempla elementos que permeiam as práticas discursivas e as relações de poder, assim, não há saber que não suponha e não constitua, ao mesmo tempo, relações de poder, fato que faz dos conceitos de saber e poder indissociáveis, tanto que é comum a definição saber-poder (Foucault, 2010, p.30).

Interligada à noção de poder, está também o conceito de discurso, que é um elemento estratégico nas relações de poder e que serve de instrumento para difundir-lo. O discurso é uma rede de enunciados formulados em uma formação discursiva específica. Conforme Foucault (2010),

Não é mais possível tratar os discursos como conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam.

Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse "mais" que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (Foucault, 2010, p. 55).

Conforme o autor, os discursos são formados por signos, mas extrapolam a designação de coisas, sendo capazes não só de refletir a realidade, mas de a constituir. Sendo assim, o discurso não está relacionado somente ao campo linguístico, mas é determinado no tempo e no espaço, interligando diferentes áreas, como a social, econômica, geográfica, ou linguística (Foucault, 2008).

Com base nessa visão, infere-se que o discurso desempenha um papel de grande influência na vida da sociedade como um todo, que é caracterizada como uma prática social, ressalta que todos os membros de uma sociedade empregam o discurso e são impactados por ele em alguma medida.

2.2 Educação ambiental como um tema transversal contemporâneo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) são diretrizes federais que orientam a educação no Brasil. Os PCNs trazem uma preocupação a respeito da inclusão de questões sociais no currículo da escola básica. Conforme o documento, a educação para a cidadania demanda que questões sociais sejam incluídas nos currículos, devendo ter o mesmo tratamento didático que as demais áreas convencionais. Apesar disso, essas temáticas não devem ser tratadas como disciplinas isoladas, mas acolhidas por todas as áreas (Brasil, 1998).

Segundo os PCNs, as temáticas sociais exigem um tratamento didático que considere sua complexidade e dinâmica, devendo ser debatidas em diversos contextos sociais em busca de soluções, confrontando diferentes pontos de vista e demandando transformações tanto a nível social quanto pessoal. Nessa perspectiva, foram selecionados e incluídos os seguintes pontos, denominados temas transversais na educação básica: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo.

Apesar de serem uma recomendação desde a década de 1990, os temas transversais só ganharam mais visibilidade com o advento da BNCC, que é um documento normativo que estabelece um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais para todos os alunos ao longo das etapas da Educação Básica escolar. Com a homologação do documento, entre os anos de 2017 e 2018, foram lançados os Temas Transversais Contemporâneos (TCTs), passando a ser

uma obrigação para a educação nacional.

Os TCTs buscam contextualizar o ensino, trazendo temas interessantes e relevantes para o estudante, para que ele reconheça e aprenda sobre aquilo que é importante para sua atuação na sociedade. Na educação brasileira, os temas transversais contemporâneos estão divididos em seis macroáreas, que se dividem em quinze subáreas, as seguintes: saúde; economia; multiculturalismo; cidadania e civismo; ciência e tecnologia e meio ambiente.

Este trabalho está inserido na temática do meio ambiente, especificamente, relacionado à educação ambiental, que é um processo responsável por criar uma consciência coletiva sobre a necessidade de preservar o meio ambiente e promover a sustentabilidade. Essa temática desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente, sustentável e comprometida com a proteção da vida em todas as suas formas. De acordo com Cavalcante (2010),

Está relacionada com uma mudança de postura da sociedade, de atitudes de cuidado com o ambiente e de respeito mútuo, que implica o respeito à vida em sua diversidade. Essa indicação está bastante consolidada nos meios educacionais, com experiências inter e transdisciplinares (grifos nossos) (Cavalcante, 2010, p. 10).

A temática relacionada à EA está em evidência em resposta à crise ambiental reconhecida desde as décadas finais do século XX e é fruto de uma demanda para minimizar os impactos ambientais (Silva, Rizzatti, França, 2024). Conforme os autores, há diversas abordagens que tratam sobre a educação ambiental, dentre as quais a de Layrargues e Lima (2011), que identificam três tendências para descrever a educação ambiental: a tendência conservadora, a pragmática e a crítica.

A tendência conservadora ignora a presença humana e enfatiza aspectos ecológicos, visando sensibilizar através do contato com a natureza, incentivando campanhas de plantio de árvores, porém, sem abordar questões sociais, políticas e econômicas. A tendência pragmática concebe o meio ambiente como recurso e se preocupa em preservar os recursos naturais, com foco no benefício humano. A tendência crítica enfrenta a desigualdade social, questiona as políticas econômicas adotadas, rejeita as abordagens conservadora e pragmática, busca a emancipação e transformação por meio de uma visão crítica e reflexiva sobre a relação entre sociedade e meio ambiente.

No Brasil, a EA é prevista na Constituição Federal de 1988, artigo 225, parágrafo 1, que atribui ao poder público a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Além da CF/1988, outras leis,

como a 9.795/99, atribuem a EA como direito de todos, além de trazer no art. 2º, que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

2.3 O Novo Ensino Médio, o ensino de língua portuguesa e o livro didático.

O Novo Ensino Médio (NEM) foi implementado por meio de uma reforma educacional instaurada pela Lei n.º 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases. No novo modelo, tem-se como objetivo fortalecer o protagonismo juvenil, flexibilizar e modernizar o currículo dessa fase, contemplando tanto uma parte de formação geral quanto outra mais flexível, que os sistemas disponibilizam e os estudantes podem optar pela que mais se identificam.

A parte geral contempla as seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As disciplinas gerais são regidas pela Base Nacional Comum Curricular e têm a carga-horária de 1800 horas (das 3000 destinadas à fase). Dentro delas, há componentes, como a Língua Portuguesa e a Matemática, que continuam sendo obrigatórios nos três anos do ensino médio.

A parte específica, por outro lado, é definida pelos sistemas de ensino conforme as características regionais/sociais de cada localidade e podem considerar uma ou combinar áreas de conhecimento (Brasil, 2018). Essa parte se dá por meio dos itinerários formativos, que compreendem um conjunto diversificado de atividades, disciplinas, projetos, oficinas e grupos de estudo. Esses itinerários abrangem tanto a formação técnica quanto a profissional e permitem aos alunos explorarem e desenvolverem habilidades relevantes para suas trajetórias, conforme suas habilidades e identificações acadêmicas e profissionais.

Além dessas inovações, o NEM traz também um novo modelo de livro didático que é organizado conforme as supracitadas áreas do conhecimento, além de evidenciar os temas transversais, que já estavam previstos nos PCNs. Para Batista e Rojo (2005), o livro didático é o material produzido para servir a processos de ensino-aprendizado na educação básica, que orientam a educação brasileira e são adquiridos por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse programa foi criado em 1985 para aquisição e distribuição de livros didáticos para a educação básica e vigora até a atualidade.

Conforme mencionado anteriormente, a língua portuguesa continua sendo um componente obrigatório no currículo do ensino médio e está presente nos livros didáticos. No entanto, atualmente, o ensino da língua portuguesa transcende a mera análise gramatical, que

antes costumava ser o foco principal. Agora, o livro didático incorpora, dentre outros aspectos, a reflexão sobre a natureza variável da língua; a proposição de atividades centradas na produção textual e a compreensão da dimensão sócio-histórica e ideológica das expressões linguísticas.

Assim, atualmente, nos documentos normativos brasileiros, a área de linguagem é entendida como um espaço de interação social que produz sentido, situado em um contexto sociopolítico e histórico.

3 METODOLOGIA

Nossa pesquisa é de caráter documental, com uma abordagem qualitativa e análise descritiva. Segundo Gil (2002, p. 45), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico”. Nesse sentido, os livros didáticos de língua portuguesa do NEM, em virtude de terem entrado em vigor recentemente com a aprovação do PNLD 2021 e BNCC-EM, são documentos que ainda não receberam um tratamento analítico.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, sobre esse tipo de pesquisa, Lira (2019) destaca que:

Busca a compreensão dos fenômenos e o modo de interpretá-los, não utilizando instrumentos estatísticos para o processo de análise de um problema de pesquisa. Não pretendendo numerar ou medir as variáveis do problema, mas deseja-se entender, de modo bem mais descritivo, o fenômeno social. A pesquisa qualitativa é sempre descritiva, pois as informações que forem obtidas não são quantificadas necessariamente, mas interpretadas. Nesse ato de interpretar, o autor atribui significados aos fenômenos observados e coletados em campo, apoiando-se em teóricos que já estudaram a temática.” (Lira, 2019, p.9).

Portanto, em consonância, utilizaremos o método de análise descritiva, sendo possível através deste trabalho realizar descrições e interpretações acerca do nosso objeto de estudo e de análise, possibilitando analisar como os discursos sobre a temática ambiental são constituídos. Para Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O processo utilizado para obtenção dos dados desse projeto é a análise de três coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2021. As três coleções escolhidas para serem analisadas foram: Estações - língua portuguesa: rotas de atuação social, de autoria de Fernanda Pinheiro Barros, Luciana Mariz, Ludmila Coimbra, Lyvia Barros, Camila Sequetto Pereira, Inara de Oliveira Rodrigues, Janice Chaves Marinho e Luiza Santana Chaves, publicada pela editora Ática; Interação: português, de autoria de Graça Sette, Ivone

Ribeiro, Márcia Travalha e Nara Bitai publicada pela Editora do Brasil e Linguagens em interação: língua portuguesa, de autoria de Juliana Vegas Chinaglia, publicada pela editora IBEP.

Os critérios adotados para a seleção desse corpus foram os seguintes: a) que as coleções analisadas tivessem sido aprovadas no PNLD; b) que abordassem, em uma unidade, tópico e/ou subseção a temática ambiental; c) que estivessem disponíveis para a realização de *download*.

De posse dos dados, organizamos as análises dos livros em três tópicos separados, um para cada livro didático de língua portuguesa, quais sejam: a) análise da coleção Interação (Língua portuguesa): Editora do Brasil b) análise da coleção *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social* – Editora Ática; c) análise da coleção Linguagens em interação - IBEP, em seguida descrevemos a forma em que os livros foram organizados, analisando os capítulos e tópicos que tratam sobre o meio ambiente.

4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, serão apresentados os principais achados da pesquisa. Para a apresentação, mostram-se três livros do Novo Ensino Médio, voltados justamente para os alunos dos três anos do ensino médio. Inicialmente, aborda-se a coleção Interação de autoria de Graça Sette; Ivone Ribeiro; Márcia Travalha e Nara Bitai, da Editora do Brasil; em seguida, tem-se a coleção Estações língua portuguesa: rotas de atuação social, de autoria de Fernanda Pinheiro Barros; Luciana Mariz; Ludmila Coimbra; Lyvia Barros; Camila Sequetto Pereira; Inara de Oliveira Rodrigues; Janice Chaves Marinho e Luiza Santana Chaves, da Editora Ática; por fim, a coleção Linguagens em Interação, de autoria de Juliana Vegas Chinaglia, publicada pela editora IBEP.

4.1 Análise da coleção Interação (Língua Portuguesa): Editora do Brasil.

O livro da Editora do Brasil é dividido em 12 unidades, dentro das quais há seções dedicadas à literatura, leitura, análise linguística e semiótica, produção textual e algumas atividades. A temática relacionada à educação ambiental é abordada na unidade 3, trazendo diversos acontecimentos relacionados ao meio ambiente, como a destruição do cerrado, as tragédias de Brumadinho e de Mariana, dentre outras questões.

Na apresentação do capítulo dedicado ao meio ambiente, pode-se observar um cenário

com prédios submersos, que remete às mudanças climáticas, atrelada à citação da ativista Greta Thunberg, que traz uma voz de autoridade para o discurso e remete à necessidade da ação imediata para salvação do planeta. Na perspectiva do poder, a junção da ilustração e da citação trazem ao discurso um impacto sobre um ponto de partida, na execução de um sistema de reflexão e persuasão em relação aos alunos do NEM. Pois, “O tipo de sociedade do conhecimento e da comunicação que temos desenvolvido nas últimas décadas ameaça a essência humana, a ética do cuidado” (Boff, 2002, p. 199).

Figura 1 - abertura do capítulo 3 - a questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo.



Fonte: Sette, *et. al.* (2020)

Em seguida, o livro traz uma problematização a respeito do fechamento do lixão de Muribeca, localizado em Jaboatão dos Guararapes, com reportagens e um conto, considerado pelo autor do livro didático como sendo um “conto social” que recebeu o nome do lixão. No conto de Marcelino Freire, “Muribeca”, a voz utilizada é a de uma catadora que tirava seu sustento e de sua família daquele espaço, quando ele foi fechado por determinação do governo.

No conto, a crítica central está assentada no fato de que o lixão foi fechado sob o pretexto de preservar o meio ambiente, no entanto, não houve preocupação com a vida daqueles que trabalhavam naquele local. A utilização do conto demonstra uma estratégia do autor do livro didático em demonstrar os contrapontos que estão presentes no conjunto de enunciados: afinal, é só fechar o lixão que os problemas ambientais irão acabar? E aqueles que lá vivem, o

que irão fazer de suas vidas?

Nessa perspectiva, apresenta-se também o trecho do romance de Aluísio Azevedo - O cortiço que retrata a realidade de pessoas simples morando em um cortiço (habitação coletiva) do Rio de Janeiro, que aborda o contexto social urbano brasileiro do século XIX em conjunto com uma imagem que demonstra construções irregulares ao longo do rio Tietê, em 2015.

Essas informações foram associadas a uma passagem de um artigo publicado no site “Jus.com” do juiz Herbert Luna Lisboa, que afirma que “a omissão do Poder Público no planejamento urbanístico e nas políticas públicas destinadas à moradia e ao meio ambiente equilibrado tem causado graves impactos socioambientais nas cidades” (Sette *et. al.* 2020, p. 76).

Esses enunciados coadunam com o entendimento de que não há um planejamento estratégico por parte do governo para cuidar do meio ambiente, visto que tomam medidas pontuais que, muitas vezes, descuidam da população ou criam problemas maiores, como o da habitação irregular que reflete o crescimento acelerado dos centros urbanos no século XX causado pela industrialização e êxodo rural do período.

Posteriormente, o livro volta a sua atenção para a ação do homem no meio ambiente, mostrando primeiramente a degradação do bioma cerrado, devastado pelo crescimento do agronegócio. Para tanto, utilizou-se um poema de Nicolas Behr que, em um tom dramático, ressalta a destruição do ambiente, questionando quem irá pagar a conta pela destruição do cerrado.

*[...] antes de terminar pergunto: quem vai pagar
o preço de tamanha destruição?
“daqui a cem anos estaremos todos mortos”,
disse alguém. certo.
estaremos todos mortos, mas nossos netos, não
o cerrado é milagre, minha gente.
(Behr, 2005. p. 109).*

No mesmo contexto, o texto destaca as tragédias de Mariana e de Brumadinho, ambas cidades de Minas Gerais, devastadas pelo rompimento das barragens de Fundão, da empresa Samarco e da Mina do Córrego do Feijão, da empresa Vale, respectivamente. A figura 2 retrata imagens de destruição após o rompimento dos reservatórios, atrelados ao nome da empresa Vale, que exercia controle sobre as duas barragens, utilizando da imagem como uma forma de protesto para demonstrar que não apenas o governo, mas o negligenciamento das indústrias

sobre o descaso com o meio ambiente deve ser levado em consideração.

Figura 2 - Capa do Jornal Correio Braziliense.



Fonte: Sette, et. al. (2020)

Por fim, o livro traz uma proposta de mesa-redonda, que propõe uma discussão a respeito da responsabilidade coletiva sobre o meio ambiente. O título da atividade é “individualismo x meio ambiente” que destaca a colocação do bem-estar individual acima do coletivo, pouco importando os problemas socioambientais que ele pode causar no futuro. Essa proposta visa responder os seguintes questionamentos:

- Qual é a responsabilidade de cada um de nós na preservação do meio ambiente?
- Qual é o dever do Estado e do cidadão no que se refere à preservação do meio ambiente?
- A legislação brasileira deveria ser mais rigorosa em relação ao cidadão comum que prejudica o meio ambiente? (Sette, et. al. 2020, p.91).

Os três questionamentos levam os alunos a uma reflexão crítica sobre os nossos deveres e também sobre os deveres do Estado a respeito da preservação do meio ambiente, questionando-os sobre a opinião dos mesmos sobre a legislação atual. Essas perguntas podem ser consideradas como perguntas motivadoras, levando-os a questionar a si mesmo sobre quais as melhores formas para aprimorar o sistema atual do meio ambiente.

4.2 Análise da coleção Estações língua portuguesa: rotas de atuação social – Editora Ática.

A obra é dividida em 15 capítulos, organizados em seções que formam uma viagem, com os seguintes movimentos: embarque, que introduz o tema; viagem, que traz aprofundamentos e desembarque, que finaliza com exercícios e projetos práticos. No livro, abordam-se questões como o combate às *fake news*, empreendedorismo, educação financeira e a educação ambiental, relacionando-as à disciplina de língua portuguesa, assim como foi estabelecido nas diretrizes nacionais.

Essa abordagem promove a cidadania ao estimular o debate, a reflexão crítica e a busca por soluções para os desafios sociais. A obrigatoriedade da inclusão dos temas transversais foi trazida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que estabelece os conteúdos essenciais para a Educação Básica, indicando um avanço significativo na consolidação dessas diretrizes educacionais no cenário nacional.

As tratativas relacionadas à educação ambiental estão inseridas no capítulo 6 do livro. Na introdução do capítulo, denominado embarque, é apresentada uma série de cartazes de divulgação de documentários relacionados ao meio ambiente. Na figura 3, mostram-se imagens em tons acinzentados e escuros, com características melancólicas e obscuras, além de uma nuvem de fumaça, ocasionada pela poluição de indústrias.

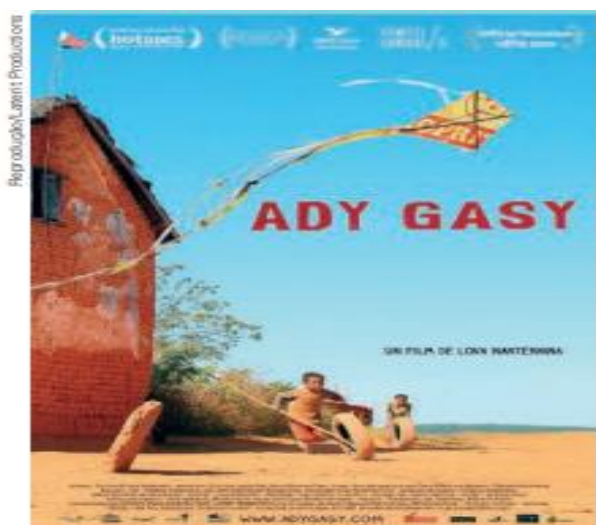
Figura 3 - Documentário: Sob a cúpula (2015)



Fonte: Barros et al., (2020)

Na figura 4, em contrapartida, são retratadas cores e crianças brincando, retirada do documentário que retrata a vida sustentável do povo malgaxe, em Madagascar. Esses exemplos são explorados pelo livro com o intuito de responder à seguinte questão: “apesar de o mundo ser compartilhado por todos, será que as preocupações com o meio ambiente também são comuns a todas essas pessoas?”. (Barros et al., 2020, p.115)

Figura 4 - Cartaz do documentário Ady gasy



Fonte: Barros et al. (2020)

No decorrer da seção, o livro propõe diversas provocações para indagar estudantes e professores sobre quais são suas atitudes e responsabilidades sobre o meio ambiente. Em uma das atividades iniciais, o livro questiona se o meio ambiente coletivo “global, que envolve a natureza, a sociedade, a cultura, o consumo, o trabalho e a produção?” (Barros et al., 2020, p.115). Esses questionamentos propõem aos alunos reflexões acerca da conservação ambiental como um artefato coletivo, do qual eles também fazem parte.

Nessa perspectiva, questiona-se a respeito da responsabilidade dos estudantes sobre o meio ambiente, buscando trazer os estudantes para o ciclo de responsabilidade pelo assunto: “a preservação do meio ambiente é um tema que desperta o seu interesse? Você procura ter atitudes que colaboram para essa causa no seu dia a dia? Quais?” (Barros et al., 2020 p.115). Esse movimento enfatiza uma formação crítica, que instiga os sujeitos participantes a refletirem sobre suas próprias ações e sobre as influências delas no mundo.

Em seguida, na seção “viagem”, o livro apresenta diversas menções a pesquisas realizadas em torno da temática do lixo eletrônico, como os relatórios da Organização das

Nações Unidas (ONU) e a apresentação de um artigo de divulgação científica — produzido por Vanessa Forti, denominado como “O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais” — que se estende por todo o capítulo.

A partir de Foucault (2008), compreende-se que a utilização do artigo, aliado a outros gêneros, como o infográfico, confere ao texto maior credibilidade e valor de verdade. pois a maior produtora de verdade é a ciência, assim, se há a necessidade de afirmar algo como verdade, “a primeira tática é afirmar sua qualidade de científica; o status de cientificidade adiciona ao discurso mais poder, tornando aquilo que se afirma quase que incontestável”.

No artigo apresentado, aborda-se o tema lixo eletrônico e suas implicações globais, dando destaque aos equipamentos elétricos e eletrônicos (EEE) e sua crescente presença atualmente. O texto utiliza uma abordagem mais visual, com conteúdo técnico e informativo, buscando destacar dados importantes sobre o tema, como a quantidade de lixo eletrônico no mundo; as formas inadequadas de descarte e sobre a limitada vida útil de produtos eletrônicos.

Destaca-se que a maior parte do lixo eletrônico não é devidamente descartada ou tratada, resultando em contaminação do solo, das águas e do ar. Aponta-se que os metais pesados são tóxicos para plantas, animais e microorganismos, podendo também afetar os órgãos humanos, especialmente o cérebro, com efeitos permanentes. Além disso, é destacado que produtos químicos presentes nesse tipo de lixo podem formar gases de combustão corrosivos ou tóxicos que poderão contribuir para a perda da camada protetora de ozônio.

Em relação à grande quantidade de lixo eletrônico relatada pelo texto, explora-se a relação com o contexto neoliberal, em que o poder se manifesta não apenas através de instituições políticas, mas também por meio de mecanismos econômicos e sociais. Assim, o consumo desenfreado de produtos eletrônicos promove a atual demanda crescente de EEE, o que pode ser considerado uma forma de biopoder, o qual exerce controle sobre os consumidores, moldando seus comportamentos e alavancando o mercado do consumo inconsciente. Trazendo o preceito de que o controle não é exercido apenas utilizando a violência e a apropriações de corpos. Conforme Foucault, “Diferentes da escravidão, pois não fundamentam numa relação de apropriação dos corpos; é até a elegância da disciplina dispensar essa relação custosa e violenta obtendo efeitos de utilidade pelo menos igualmente grandes” (Foucault, 2010, p. 133).

Na seção final, “desembarque”, o livro propõe o desenvolvimento de um projeto de iniciação científica, que estimula seus pontos de vista críticos, ao recorrerem à formulação de um projeto de iniciação científica, para os estudantes identificarem problemas que não são adequados ao meio ambiente e proponham soluções sustentáveis inovadoras. Na ocasião,

apresentam-se aos estudantes modelos de projetos e como formulá-los.

Conforme observado, o livro traz questões sociais que devem ser tratadas coletivamente e uma temática ambiental pouco tratada, a dos lixos eletrônicos, adotando um discurso crítico, que envolve diversas questões como a temática consumista.

4.3 Análise da coleção Linguagens em interação – IBEP

O livro didático analisado possui seis unidades, cada uma delas contendo dois capítulos. No decorrer das unidades, trabalham-se temáticas sociais, como o multiculturalismo; ciência e tecnologia, a saúde, a economia e o meio ambiente, temática que interessa a esta pesquisa, tratada na unidade 3 (capítulos 5 e 6).

A unidade relacionada ao meio ambiente é dividida em dois capítulos: o meio ambiente e a educação para o consumo. O tema “O meio ambiente em nós”, logo em sua introdução, é apresentado uma fotorreportagem do jornal El País de Madrid, nomeada como “Desmatamento e mudança climática, em 10 imagens” que tem como intuito retratar as consequências das ações do homem sobre a natureza. Esse mecanismo utilizado pela coletânea favorece o aprendizado do gênero fotorreportagem, associando-o com um assunto da atualidade, o meio ambiente, utilizando três imagens que retratam desde um fenômeno climático natural, como na (Figura 5) que demonstra a “promessa” de chuva durante a seca na África, até as queimadas na Amazônia (Figura 6) que segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, IPAM (2023), por possuir um alto nível de umidade, existem mínimas chances de ocorrer queimadas por combustão natural, ou seja, a maior parte das queimadas na região Amazônica são causadas intencionalmente. A figura 6, representa um agricultor em uma área de floresta queimada em Rondônia, no Brasil.

Figura 5: Nuvens e uma ameaça de chuva em uma área punida pela seca em Graaf Reinet, na África do Sul.



Fonte: (Chinaglia et. al., 2020, p. 126)

Figura 6: Um agricultor e seu cachorro, em uma área de floresta queimada em Porto Velho, no estado de Rondônia, no Brasil.



Fonte: (Chinaglia et. al., 2020, p. 126)

A obra ainda questiona os alunos, indagando a seguinte pergunta (2): “Em sua análise, qual seria a relação entre a ação humana no planeta e os eventos apresentados nas três fotografias?” (Chinaglia et. al., 2020, p. 126) o que levará a uma reflexão para os alunos sobre

a questão das queimadas de florestas como uma ação do homem.

Figura 7: Infográfico estático sobre as ameaças das mudanças climáticas



Fonte: (Chinaglia et. al., 2020, p. 149)

No decorrer da obra é apresentado uma área reservada a intertextualidade utilizando a figura 7, assim a coletânea visa promover a interpretação dos textos expostos na figura, levando os alunos a compreenderem que as mudanças climáticas afetarão a todos, em qualquer lugar, essa interpretação será complementada nos questionamentos na atividade seguinte, em que a autora expõe “Quais são as consequências da mudança climática em relação à vida humana no planeta, indicadas pela Organização Mundial da Saúde?” (Chinaglia et al., 2020, p. 149).

No segundo capítulo, educação para o consumo, são trazidas várias questões acerca de pontos positivos e negativos relacionados à combinação de propaganda x consumo. Inicialmente, mostra-se o poema “Eu, etiqueta” de Carlos Drummond, que critica o sistema capitalista e o consumismo desenfreado. O texto denuncia a perda de identidade pessoal em favor do consumo e da ostentação de marcas: “é doce estar na moda, ainda que a moda seja negar minha identidade”. O poema ironicamente revela que o eu lírico paga para se tornar um objeto de propaganda, por meio da metáfora do eu lírico como um "homem-anúncio itinerante", diz que “Agora sou anúncio. Não sou – vê lá – anúncio contratado. Eu é que mimosamente pago para anunciar, para vender”, passagem que reflete a resignação do eu lírico em sua condição de ser transformado em anúncio ambulante.

Atrelado ao poema, o capítulo utiliza da charge (figura 8), para enfatizar ainda mais seu discurso crítico a respeito do consumo inconsciente da população. O gênero mostra um homem sendo influenciado pela publicidade e uma pilha de celulares que já são considerados obsoletos, devido à elevada taxa de inovação dessa área. Essas imagens são relacionadas à mensagem “preciso de um celular novo”, evidência o consumismo como forma de poder exercida sobre o ser humano sem relação com a força física, mas como uma espécie de controle exercido sobre cada um de forma massificante, assim como afirma Foucault (1999).

... Logo depois de uma primeira tomada de poder sobre o corpo que se fez consoante ao modo de individualização, temos uma segunda tomada de poder que, por sua vez, não é individualizante, mas que é massificante . . . que se faz em direção não do homem-corpo, mas do homem-espécie. Depois da anátomo-política do corpo humano, instaurada no decorrer do século XVIII, vemos aparecer, no fim do mesmo século, algo que já não é uma anátomo-política do corpo humano, mas que eu chamaria de uma 'biopolítica' da espécie humana. Foucault (1999, p. 289).

Figura 8: Charge de Arionauro Cartuns sobre o consumo inconsciente.



Fonte: Chinaglia (2020)

Por fim, o capítulo finaliza com uma influência positiva, por meio de peças publicitárias como: outdoor, filmes, vídeos, fotografias e anúncios advertem aos leitores sobre a necessidade da economia de recursos naturais e a diferença que atitudes simples adotadas no dia a dia podem fazer para o meio ambiente, como a prática de fechar a torneira enquanto esfrega o cabelo/a louça.

Com isso, compreende-se que a temática abordada pelos livros contribui positivamente

para o ensino-aprendizagem tanto em relação aos alunos, quanto em relação aos professores, principalmente aqueles que estão em processo de formação, haja vista a possibilidade de adentrar na profissão já com esse conhecimento ativo e crítico que o tema solicita e os livros auxiliam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a análise, torna-se evidente a importância da abordagem da educação ambiental nos livros didáticos de língua portuguesa do novo ensino médio. O objetivo central desta pesquisa foi investigar as condições que favorecem o surgimento desse tema no ensino da língua portuguesa, bem como examinar o tratamento conferido à educação ambiental nessas obras. Através da análise das coleções "Interação", "Estações - língua portuguesa: rotas de atuação social" e "Linguagens em Interação", foi observado que a temática de educação ambiental é tratada de maneira ampla e multifacetada, permeando diferentes aspectos da vida social e cultural.

Nos exemplares da coleção "Interação", constatamos uma abordagem que visa sensibilizar os estudantes para os problemas socioambientais, utilizando recursos visuais e textuais que evidenciam a urgência de ações coletivas para a educação ambiental.

O debate sobre o fechamento do lixão de Muribeca, as tragédias de Mariana e Brumadinho, assim como promove a sugestão de desenvolver uma mesa-redonda sobre responsabilidade coletiva, são exemplos claros dessa abordagem que busca proporcionar o engajamento para os alunos justamente a reflexão ampliada sobre o assunto em questão.

Por sua vez, a coleção "Estações - língua portuguesa: rotas de atuação social" promove uma estrutura propícia um aprofundamento na educação ambiental, promovendo não apenas o aprendizado, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. As propostas de atividades que instigam os alunos a refletirem sobre suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente, contribuindo para uma formação crítica e consciente, alinhada com os princípios da educação ambiental.

Já na coleção "Linguagens em Interação", é possível observar que ocorreu uma preocupação em relacionar a educação ambiental com outras questões sociais, como o consumo consciente e o impacto da publicidade na formação de valores e comportamentos. Ao finalizar com peças publicitárias, destaca-se a importância da economia de recursos naturais, a coleção reforça a mensagem de que pequenas atitudes individuais podem fazer diferença na preservação

ambiental.

Em síntese, as análises realizadas permitem refletir que os livros didáticos estão desempenhando cada vez mais um papel fundamental no ensino da educação ambiental, proporcionando aos estudantes conhecimento mais aprofundado sobre os problemas ambientais, ensinando também ferramentas para a reflexão e a ação em prol da sustentabilidade. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de uma abordagem mais sistemática e cada vez mais integrada na temática ambiental, de modo a garantir uma formação mais ampla e consciente dos alunos em relação às questões socioambientais contemporâneas.

Compreende-se, por fim, que esta análise pode ser aprofundada, sendo relacionada a teorias mais aprofundadas de análise do discurso e que pode ser ampliada para um corpus ainda maior de livros e aspectos relacionados à educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana; COIMBRA, Ludmila; BARROS, Lyvia; PEREIRA, Camila Sequetto, RODRIGUES, Inara de Oliveira; MARINHO; Janice Chaves; CHAVES, Luiza Santana. **Estações - Língua Portuguesa**: rotas de atuação social. São Paulo: Ática, 2020. 420 p.

BATISTA, Antônio. A. Gomes; ROJO, Roxane. **Livros escolares no Brasil**: a produção científica. In: VAL, M. da G. C. & MARCUSCHI, B. Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.13-45.

BEHR, Nicolas. **Primeira pessoa**. Brasília: LGE, 2005. p. 109. Marília Pirillo Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press

BERTOLINI, Jeferson. **O conceito de biopoder em Foucault**: Apontamentos bibliográficos Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, v. 18, n. 3, 18 dez. 2018.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**; ética do humano- compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2002. 199 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS, 1. **Anais**. Belo Horizonte: nov. de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 15 de jul. 2023.

CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Linguagens em Interação**: língua portuguesa linguagens e suas tecnologias. São Paulo: IDEB, 2020. 420 p.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. *Revista de Administração Pública*, v. 44, n. 2, p. 367–383, abr. 2010.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 23. ed. São Paulo: Graal, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Trad Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso do Collège de France (1975/1976); trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 38 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA(IPAM). **Tudo o que você queria saber sobre fogo na Amazônia, mas não sabia para quem perguntar**. 2023. Disponível em: https://ipam.org.br/cartilhas-ipam/tudo-o-que-voce-queria-saber-sobre-fogo-na-amazonia-mas-nao-sabia-para-quem-perguntar/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwzN-vBhAkEiwAYiO7oPK166pSHKNytJ4bQeSKvT3YPLxIL8RtUaXX8r7jmqiawGqgSzCHFroC2AUQAvD_BwE#:~:text=perguntar%20%2D%20IPAM%20Amaz%C3%B4nia-Tudo%20o%20que%20voc%C3%AA%20queria%20saber%20sobre%20fogo%20na%20Amaz%C3%B4nia,n%C3%A3o%20sabia%20para%20quem%20perguntar&text=Todo%20ano%2C%20a%20Amaz%C3%B4nia%20registra,n%C3%A3o%20%C3%A9%20natural%20no%20bioma.. Acesso em: 18 mar. 2024.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo F. da C. **Maapeando as macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil**. In: ENCONTRO

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 6. Anais... Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto, 2011.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; RIBEIRO, Ivone; BITAL, Nara. **Interação**: português. São Paulo: Editora Brasil, 2020. 420 p.

SILVA, Cíntia Gruppelli da; HENCKE Jéssica Hencke; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Heterotopias e práticas de liberdade para pensar a educação. In: Henning, Paula Corrêa; 2021.

SILVA, Jackgrayce Dutra Nascimento; RIZZATTI, Ivanise Maria; FRANÇA, Andréia Castro de Sousa. Pesquisa participante e Educação Ambiental: análise a partir de periódicos da capes no período de 2012 a 2022. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 488-500, 1 fev. 2024. Universidade Federal de São Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/revbea.2024.v19.15522>.

VEIGA-NETO, Alfredo; RECH, Tatiana Luiza. Esquecer Foucault? **Pro-Posições**, v. 25, n. 2, p. 67–82, ago. 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.